

INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NA REDE DE ENSINO

SILVA, Robson Pimentel da¹

SILVA, Guilherme Barbosa da²

RESUMO

Para a sociedade a educação é formada de crianças com mesmo nível de QI inseridos em uma sala de aula, mas há inúmeras crianças com altas habilidades ou superdotação que destacam no meio dos outros. De acordo com a lei 5692/71, o tema educação inclusiva para grande parte da sociedade remete a alunos que sofrem distúrbios, porém muitos dos alunos inclusos são aqueles que tem altas habilidades ou superdotação que estão nas redes regulares de ensino e necessitam de um professor preparado pedagogicamente para suprir suas necessidades e que tenha um atendimento especializado. No Brasil temos a Lei 9394/96 LDB que trata de altas habilidades ou superdotação, faz referências as pessoas que possuem grande capacidade mental acima da média. Altas habilidades ou Superdotação trata-se de um talento, assim a pessoa pode ter aptidões para várias atividades intelectuais dentre esportivas ou artísticas que apresentam ser inatas, mas uma vez que o superdotado demonstre habilidades sem que ele possa explicar como aprendeu. Porém as aptidões ou altas habilidades/Superdotação também pode ser desenvolvida com esforço pessoal. Um dos grandes erros é que as pessoas pensam que um superdotado não precisa ser ensinado, eles necessitam de uma educação diferenciada que demanda o conhecimento tratado. Ser um aluno superdotado nem sempre significa ser nota dez, é um aluno diferenciado dos outros, tem características diferentes de aprendizagem e como se comporta em relação aos outros, não se pode esquecer que essas pessoas necessitam de atendimento diferenciado, uma vez que um aluno superdotado pode apresentar características de desajuste social ou emocional. As estratégias e atividades desenvolvidas para superdotados são inúmeras o importante para o aluno é o professor, que deve ter cuidado em elaborar as atividades. Temos o plano de trabalho que é baseado individual porque cada aluno tem necessidades diferentes, por mais que se pareça que duas pessoas apresentam necessidades iguais o atendimento tem que ser individualizado, por mais que haja semelhanças em habilidades e interesses, a produção, meios de se expressar são diferentes. Sendo assim a educação especial inclusiva nas redes de ensino está ocorrendo, porém muitos alunos não se adaptam em uma sala de aula, visto que inúmeras vezes não se é trabalhado conteúdos voltados para a fase cognitiva, áreas de seu interesse, os estímulos oferecidos não condizem com as condições emocionais, sociais, físicas do aluno, não havendo um atendimento especializado para que o aluno se integre ocorre uma evasão escolar. Para que se obtenha êxito neste processo de inclusão é necessário que toda equipe pedagógica da escola e professores tenham aperfeiçoamento profissional contínuo que saibam identificar e estimular alunos com altas habilidades ou superdotação, possam realizar métodos de ensino diferenciado dos demais alunos. Muitos destes alunos

¹Acadêmico(a) do 3º Período do Curso de Direito da Faculdade de Santo Antônio da Platina/FASA.

²Orientador: Mestre em Ciência Jurídica – Universidade Estadual do Norte do Paraná/UENP.

Professor de Direito do Trabalho da Faculdade de Santo Antônio da Platina/FASA. Oficial de Justiça.

podem ter um desempenho acima do comum em uma área e dificuldades em outra, assim é necessário que haja um trabalho em conjunto das salas de aulas com salas de apoio para que haja um desenvolvimento completo.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Planejamento pedagógico. Superdotação.